

Senhor Ministro,

Começo por lhe dirigir, Senhor Ministro e caro amigo, calorosas boas vindas à sede da CPLP. Saúdo, igualmente, toda a delegação que o acompanha, à qual estendo as boas-vindas.

É com satisfação que o recebemos, pela primeira vez, na sede da CPLP, neste momento tão oportuno, a poucas semanas da próxima Reunião do Conselho de Ministros, que Vossa Excelência presidirá, na cidade de Díli.

Não posso por isso deixar de aproveitar esta ocasião para agradecer, todo o empenho e todo o tipo de apoio material que as autoridades timorenses têm prestado às atividades da CPLP, que têm permitido viabilizar a realização de eventos importantes, como foi o caso da reunião preparatória do II Fórum da Sociedade Civil, a realização de um estudo sobre a agricultura familiar, a realização da II Reunião do CONSAN-CPLP, em novembro próximo

em Díli, o apoio à I Conferência internacional sobre “Energia para o Desenvolvimento da CPLP”, e a organização e Reuniões Setoriais que tiveram lugar este ano.

Cabe também, aqui, referir o apoio inequívoco que Timor-Leste tem prestado à Guiné-Bissau ao longo do processo de normalização política do país, que todos temos acompanhado com máxima atenção.

A coesão e a solidariedade entre os Estados-membros da CPLP, assim como a criação de redes de cooperação e de trabalho nos mais diversos setores, são valores chave para o fortalecimento de uma organização pluricontinental, geograficamente descontinuada. E são valores fundamentais para a afirmação da nossa Comunidade enquanto organização internacional, consagrada pelos seus valores e pela sua ação aos olhos da Comunidade Internacional.

E para a CPLP seguir em frente, firme e constante, é essencial que todos os seus membros estejam em condições de trilhar o caminho do desenvolvimento, o que só é possível num contexto de paz e de estabilidade política.

Senhor Ministro,

Estamos preparando o XX Conselho de Ministros, em Díli, em que debateremos temas de grande importância para a CPLP. Gostaria de destacar de entre eles, a inauguração da Representação da CPLP em Díli e o debate sobre a Nova Visão Estratégica da CPLP.

A Representação da CPLP em Díli é uma iniciativa que tem origem em imperativos de solidariedade e na vontade política de reforçar a capacidade de interação entre a Organização e Timor-Leste, permitindo, também, promover a CPLP no contexto nacional e regional do país.

Estes objetivos tomam redobrada pertinência no contexto da presidência de Timor-Leste, pelo que não poderia ser mais oportuno o momento escolhido para a inauguração da Representação que ficará, como mais um contributo que a presidência de Timor-Leste presta ao reforço da CPLP, do seu funcionamento e da sua visibilidade.

A CPLP não é, não deve ser, uma organização estática. Pelo contrário. Para poder perfilar-se como um instrumento eficiente ao serviço do desenvolvimento dos seus Estados-membros, capaz de assegurar a projeção dos seus interesses e de ir ao encontro das necessidades e expectativas dos seus cidadãos, a CPLP tem de acompanhar o sentido das mudanças que marcam o nosso tempo. Foi movido por esse imperativo histórico que lancei o debate em março de 2013 sobre o “Repensar a nossa Organização”. Começou informalmente fora desta sede.

O debate sobre a Nova Visão Estratégica pelo Conselho de Ministros na próxima sessão com base no relatório produzido pelo G.T. deve proporcionar uma reflexão

profunda para a identificação de uma agenda comum em que todos os Estados Membros se sintam envolvidos e identificados. Deste debate devem emergir também as linhas de orientação sobre o enquadramento de outros órgãos dos nossos Estados na arquitectura orgânica da nossa Organização e porque não o repensar da natureza mesma da nossa Organização. Não é de se excluir que desta reflexão igualmente possa resultar a necessidade de uma revisão pontual dos instrumentos jurídicos que regem a nossa Organização. Este debate pressupõe, também, o aprofundamento da relação com os nossos parceiros, sobre como melhorar o nosso funcionamento, numa palavra, sobre o reforço dos instrumentos de desenvolvimento que colocamos ao serviço dos nossos Estados.

Devemos, por isso, elaborar uma Nova Visão Estratégica que, partindo do compromisso histórico com a língua portuguesa no respeito de todas as opiniões e sem complexos de qualquer natureza mas focados para um futuro de progresso para todos, nos permita valorizar o imenso capital humano de que os nossos países dispõem,

promovendo uma formação de qualidade e proporcionando mecanismos que promovam a sua mobilidade, que facilitem a transferência e a partilha de conhecimento e competências, de inovação e de tecnologia.

Uma estratégia que nos permita, também, potencializar os vastos recursos naturais que o nosso espaço geográfico encerra, sejam recursos energéticos, recursos agrícolas ou mar que nos une.

Por fim, uma estratégia que promova a plena integração económica dos Estados-membros e do seu empresariado na economia global, tirando partido da vasta rede de organizações regionais, políticas e económicas a que pertencem, e com as quais a Organização tem vindo a estreitar laços.

Para enfrentar este desafio, a CPLP contará, estou certo, com o profundo empenho e dinamismo da presidência de Timor-Leste e com a determinação de todos os Estados-

membros, naquele que será um exercício de reflexão fundamental para o sucesso da ascensão da CPLP. Aqui, como em todos os momentos de mudança, a sabedoria das escolhas será fundamental para que a CPLP e os seus membros saiam reforçados.

Muito obrigado.